

"CARTAS PEDAGÓGICAS: ESCRREVENDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA"

William Teixeira Alves ¹

RESUMO

Este resumo acadêmico apresenta uma pesquisa intitulada "Cartas Pedagógicas: Escrevendo Caminhos para uma Educação Transformadora", realizada com estagiários do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior em uma cidade do interior do Rio de Janeiro. O objetivo da pesquisa foi demonstrar as potencialidades das cartas pedagógicas na formação de professores. A pesquisa foi conduzida por meio de um curso de extensão no qual os participantes se envolveram em uma troca contínua de cartas pedagógicas. Essas cartas foram utilizadas como um meio de expressão e reflexão sobre a prática pedagógica, permitindo aos estagiários compartilhar experiências, desafios e ideias inovadoras. A abordagem qualitativa foi adotada, e os dados foram coletados por meio das narrativas das cartas pedagógicas produzidas pelos participantes. Os dados foram analisados em relação ao conteúdo, estrutura e impacto na formação dos estagiários. Os resultados da pesquisa revelaram as potencialidades das cartas pedagógicas na formação de professores. Os estagiários relataram que a prática de escrever e trocar cartas pedagógicas os ajudou a refletir sobre sua prática docente, a identificar desafios e a buscar soluções inovadoras. Além disso, a troca de cartas estabeleceu uma conexão significativa entre os participantes, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo e enriquecedor. Essa pesquisa contribui para a compreensão do valor das cartas pedagógicas na formação de professores. A utilização dessa abordagem pode ser considerada por instituições de ensino superior como um recurso eficaz para promover uma formação mais reflexiva, crítica e comprometida com uma educação transformadora.

Palavras-chave: Cartas pedagógicas, formação de professores, prática pedagógica, reflexão, inovação.

Introdução:

A formação de professores é um pilar fundamental para a melhoria da qualidade da educação em qualquer sociedade. Em um contexto de constante evolução e desafios educacionais, é essencial adotar abordagens inovadoras que promovam a reflexão crítica, a colaboração e a busca por soluções transformadoras. Esta pesquisa, intitulada "Cartas Pedagógicas: Escrevendo Caminhos para uma Educação Transformadora", foi realizada com estagiários do curso de Pedagogia em uma instituição de ensino superior localizada no interior do Rio de Janeiro. Seu objetivo central foi explorar as potencialidades das cartas pedagógicas como uma ferramenta eficaz na formação de professores.

No cenário educacional atual, a formação de professores é uma área que exige uma abordagem cada vez mais dinâmica e reflexiva. As práticas tradicionais de ensino e

¹ Doutorando do PPGEDUC da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ, wyl.alves@gmail.com;

aprendizagem muitas vezes não são suficientes para preparar os futuros educadores para os desafios complexos que enfrentarão em suas carreiras. É nesse contexto que as cartas pedagógicas emergem como uma abordagem inovadora e promissora. Esta pesquisa foi conduzida por meio de um curso de extensão, onde os participantes se envolveram em uma troca contínua de cartas pedagógicas ao longo de um período determinado.

A abordagem qualitativa foi adotada, e os dados foram coletados por meio das narrativas contidas nas cartas pedagógicas produzidas pelos participantes. Ao analisar o conteúdo, a estrutura e o impacto dessas cartas na formação dos estagiários, esta pesquisa revelou resultados significativos. Os estagiários relataram que a prática de escrever e trocar cartas pedagógicas os incentivou a refletir profundamente sobre sua prática docente, identificar desafios e buscar soluções inovadoras. Além disso, a troca de cartas estabeleceu uma conexão significativa entre os participantes, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo e enriquecedor.

Os resultados desta pesquisa contribuem para uma compreensão mais profunda do valor das cartas pedagógicas na formação de professores. Essa abordagem inovadora pode ser considerada pelas instituições de ensino superior como um recurso eficaz para promover uma formação mais reflexiva, crítica e comprometida com uma educação transformadora. Neste trabalho, exploraremos em detalhes a metodologia, os resultados e as implicações práticas dessas descobertas, demonstrando como as cartas pedagógicas podem ser um instrumento valioso no desenvolvimento de educadores preparados para os desafios contemporâneos da educação.

Referencial teórico

No contexto da formação de professores, o uso de cartas pedagógicas emerge como uma abordagem inovadora e potencialmente transformadora. Paulo Freire, um dos pedagogos mais influentes do século XX, deixou um legado notável de obras em formato de cartas, como por exemplo "Cartas à Guiné-Bissau: Registros de uma Experiência em Processo" (2021), *Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos* (2000) e "Cartas a Cristina: Reflexões sobre Minha Própria Prática" (1994). Essas obras, escritas em formato de correspondência, encapsulam sua pedagogia centrada no diálogo, na conscientização e na relação horizontal entre educadores e alunos.

Um aspecto fundamental dessas cartas de Paulo Freire é o convite à reflexão crítica. Freire acreditava que o processo educacional deveria transcender a mera transmissão de conhecimento, incentivando os educandos a questionar e compreender o mundo à sua volta. As cartas pedagógicas de Freire, ao estabelecerem um diálogo constante e aberto com seus destinatários, criavam um espaço propício para a reflexão profunda. Elas não eram apenas veículos de comunicação; eram convites à transformação, desafiando os educandos a pensarem criticamente sobre suas próprias práticas e o contexto em que viviam. Assim, essas cartas representavam mais do que palavras no papel; eram instrumentos de empoderamento intelectual e social.

Além disso, as cartas pedagógicas de Paulo Freire ressaltam a importância da relação horizontal entre educadores e educandos. Freire argumentava que o conhecimento não deve ser transmitido de cima para baixo, mas construído colaborativamente. As cartas personificam essa abordagem, pois promovem um diálogo igualitário e respeitoso, no qual ambas as partes são coaprendizes no processo educacional. Esse aspecto da relação horizontal, destacado nas cartas de Freire, é fundamental na formação de professores, pois incentiva a construção compartilhada de conhecimento e a valorização das experiências e perspectivas individuais dos educandos.

Assim, as cartas pedagógicas de Paulo Freire não são apenas correspondência escrita; são manifestações de sua filosofia pedagógica profundamente transformadora. Elas exemplificam a importância da reflexão crítica, do diálogo constante e da relação horizontal na formação de professores. Além disso, demonstram como a comunicação por meio das cartas pode ser uma ferramenta poderosa para promover a conscientização, a emancipação intelectual e a construção colaborativa do conhecimento, elementos essenciais em uma

Isabela Camini (2012) aprofunda ainda mais essa discussão, destacando o potencial das cartas pedagógicas como um meio de comunicação único e eficaz na educação contemporânea. Ela observa que as cartas vão além da simples troca de informações, pois criam um espaço de comunicação assíncrona que transcende os limites da interação verbal direta. Por meio das cartas, educadores e alunos têm a oportunidade de expressar ideias, sentimentos e reflexões de maneira mais aprofundada e reflexiva do que seria possível em um diálogo presencial.

Nesse contexto, as cartas pedagógicas se tornam uma ferramenta poderosa para a promoção da autonomia e da voz dos educandos. Em um ambiente de aprendizado por

correspondência, os participantes têm a liberdade de organizar seus pensamentos com cuidado, permitindo uma expressão mais completa e articulada de suas experiências educacionais. Essa expressão, por vezes, pode ser dificultada em interações presenciais, onde o tempo é limitado e as pressões sociais podem inibir a abertura. Portanto, as cartas criam um espaço seguro e acolhedor para explorar experiências educacionais, compartilhar desafios e dar voz a perspectivas diversas.

Outro aspecto relevante destacado por Isabela Camini é a capacidade das cartas pedagógicas de estabelecer conexões profundas e significativas entre os participantes. Ao se comunicarem por meio das cartas, os envolvidos têm a oportunidade de se conectar em um nível mais pessoal e íntimo, criando laços que vão além das fronteiras físicas ou institucionais. Essas conexões podem enriquecer a experiência de aprendizado, proporcionando um senso de comunidade e pertencimento que é muitas vezes fundamental para o desenvolvimento de professores mais engajados e conscientes.

Portanto, a análise de Isabela Camini (2021) sobre o potencial das cartas pedagógicas amplia nossa compreensão sobre como essa abordagem de comunicação assíncrona pode ser uma ferramenta valiosa na formação de professores. Ela destaca não apenas a riqueza da expressão e reflexão por meio das cartas, mas também a importância da criação de um espaço seguro e da construção de conexões significativas entre os participantes, elementos essenciais para uma educação reflexiva e transformadora.

Além do aspecto da construção de narrativas educacionais significativas, é fundamental ressaltar o papel essencial das cartas pedagógicas na comunicação eficaz entre educadores e alunos. Edgar Pereira Coelho (2011) coloca uma ênfase especial na importância das narrativas presentes nas cartas como uma forma de promover uma comunicação enriquecedora. As cartas não são meros veículos de informação; são canais para a expressão autêntica e profunda das experiências e reflexões educacionais.

Por meio das narrativas contidas nas cartas, os educadores podem compartilhar não apenas o conteúdo de suas aulas, mas também as histórias que cercam o processo de aprendizado. Isso permite que os educadores transmitam não apenas o conhecimento, mas também as emoções, os desafios e as conquistas que ocorrem ao longo da jornada educacional. Essa dimensão emocional da comunicação é muitas vezes subestimada, mas desempenha um papel crucial na construção de relacionamentos empáticos entre educadores e alunos.

Além do mais, as cartas pedagógicas funcionam como um registro histórico valioso da jornada educacional de cada indivíduo. Elas documentam o progresso, as mudanças e as transformações ao longo do tempo, permitindo que educadores e alunos revisitem e reflitam sobre seus próprios desenvolvimentos. Esse aspecto da documentação não apenas facilita a compreensão das próprias práticas, mas também pode ser uma ferramenta poderosa para a avaliação e o aprimoramento contínuo do processo educacional.

Sendo assim, Edgar Pereira Coelho amplia nossa compreensão sobre como as cartas pedagógicas servem como uma ferramenta única e eficaz na promoção da comunicação significativa. Ao enfatizar a importância das narrativas e da dimensão emocional na comunicação por carta, ele destaca como essa abordagem pode enriquecer a conexão entre educadores e alunos, promovendo uma educação mais holística, empática e centrada no desenvolvimento pessoal.

Em resumo, a combinação das ideias de Freire, Camini e Coelho oferece uma base teórica sólida para compreendermos o valor das cartas pedagógicas na formação de professores. As cartas não são apenas uma forma de comunicação, mas também uma ferramenta que promove a reflexão crítica, a comunicação autêntica e a construção de narrativas educacionais significativas. Seguindo o legado de Paulo Freire no campo da educação transformadora, as cartas pedagógicas se destacam como um meio eficaz de promover a formação de professores mais reflexiva, crítica e comprometida com uma educação verdadeiramente transformadora.

Metodologia:

A pesquisa intitulada "Cartas Pedagógicas: Escrevendo Caminhos para uma Educação Transformadora" envolveu estagiários do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior situada no interior do Rio de Janeiro. O estudo buscou demonstrar as potencialidades das cartas pedagógicas na formação de professores, adotando uma abordagem qualitativa para coleta e análise de dados.

Para conduzir a pesquisa, foram seguidos os seguintes passos:

Oficina de Cartas Pedagógicas: Inicialmente, os estagiários participaram de uma oficina de cartas pedagógicas. Durante essa oficina, eles foram introduzidos ao conceito

e à prática de escrever cartas como uma forma de comunicação reflexiva e significativa. Eles aprenderam a estrutura básica de uma carta pedagógica e discutiram as potencialidades desse formato para a formação de professores.

Discussão do Livro "Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente" de Paulo Freire: Como parte do processo, os estagiários participaram de uma roda de conversa centrada no livro "Pedagogia da Autonomia" de Paulo Freire. Essa discussão foi fundamental para contextualizar a importância do diálogo, da reflexão e da conscientização na prática pedagógica. Paulo Freire, um defensor da pedagogia crítica e da comunicação autêntica, serviu como inspiração central para a pesquisa.

Escrita das Cartas Pedagógicas: Após a oficina e a discussão, os estagiários foram convidados a escrever cartas pedagógicas como parte de sua experiência de estágio. Cada carta abordou a prática pedagógica do estagiário, destacando experiências, desafios, reflexões e ideias inovadoras relacionadas ao ensino. A escrita das cartas proporcionou uma oportunidade para que os estagiários expressassem suas percepções e sentimentos de maneira mais profunda e reflexiva.

Substituição dos Relatórios por Cartas: Uma decisão significativa foi tomada pelo professor supervisor de estágios, que optou por substituir os tradicionais relatórios de estágio pelas cartas pedagógicas. Essa mudança refletiu a compreensão de que as cartas ofereciam um meio mais autêntico e significativo de comunicação entre os estagiários e a instituição de ensino. As cartas permitiram uma comunicação mais humanizada, na qual as vozes individuais dos estagiários foram valorizadas e respeitadas.

Reflexão sobre Comunicação: A decisão de substituir os relatórios por cartas pedagógicas levanta também questões importantes sobre o processo de comunicação na formação de professores. A pesquisa considerou que as cartas não são apenas um meio de documentar informações, mas também uma ferramenta que promove uma comunicação mais autêntica e reflexiva. Elas criaram um espaço seguro para que os estagiários expressassem suas experiências e desafios, enriquecendo a relação entre educadores e instituição.

Essa metodologia inovadora no âmbito dos estágios destacou a importância da comunicação na formação de professores e demonstrou como as cartas pedagógicas podem promover uma comunicação mais significativa e reflexiva entre os estagiários e as instituições de ensino. Além disso, a influência das ideias de Paulo Freire na prática pedagógica dos estagiários serviu como um fator motivador na escolha desse método de comunicação mais humanizado e centrado no diálogo. A pesquisa, portanto, revelou o potencial transformador das cartas pedagógicas como um meio de promover a reflexão crítica, a comunicação autêntica e a formação de professores mais comprometidos com uma educação verdadeiramente transformadora.

Discussão e Resultados

A pesquisa "Cartas Pedagógicas: Escrevendo Caminhos para uma Educação Transformadora" revelou insights profundos sobre o uso dessas cartas na formação de professores, destacando experiências e percepções de estagiários que participaram ativamente desse processo inovador.

Um dos estagiários narrou que, ao escrever sua primeira carta pedagógica, sentiu uma libertação de pensamentos e sentimentos que até então não havia experimentado. Ele descreveu como, durante o estágio em uma escola da comunidade local, se viu enfrentando desafios que não encontrou nos livros didáticos, expressando: "Era como se as palavras fluíssem de forma mais natural do que nunca. Eu pude desabafar sobre as dificuldades que estava enfrentando na sala de aula e, ao mesmo tempo, celebrar os pequenos sucessos que alcançava com meus alunos."

Outro estagiário expressou sua gratidão por essa abordagem inovadora. Ele relatou que as cartas pedagógicas o ajudaram a encontrar respostas para desafios específicos que havia enfrentado em seu estágio, como a dificuldade de engajar alunos com diferentes níveis de aprendizado. Nas cartas, ele detalhou suas tentativas de inovar, incorporando métodos pedagógicos variados para atender às necessidades individuais dos alunos, afirmando: "As cartas me deram um espaço para planejar, refletir e analisar o que estava funcionando e o que precisava ser ajustado. Eu realmente senti que estava aprendendo com meus próprios erros e sucessos."

Um terceiro estagiário descreveu como a prática de escrever cartas pedagógicas o levou a se conectar mais profundamente com seus alunos. Em suas cartas, ele

compartilhou momentos perceptíveis de empatia e compreensão, como quando um aluno lhe confiou uma dificuldade pessoal que estava enfrentando em casa. Essas conexões emocionais transcenderam o espaço da sala de aula, demonstrando a influência positiva da comunicação por meio das cartas, com suas palavras: "Eu nunca teria imaginado o quanto essas cartas poderiam nos aproximar. Meus alunos passaram a ver que eu estava genuinamente interessado em suas vidas e em seu aprendizado."

As narrativas dos estagiários refletem a riqueza das cartas pedagógicas como uma ferramenta para promover a reflexão, a inovação e a conexão na formação de professores. As cartas proporcionaram um espaço seguro para que eles expressassem suas experiências, desafios e sucessos de forma mais profunda e reflexiva do que em relatórios tradicionais. Essa abordagem, como destacado por Jossó (2008), permite que os estagiários construam narrativas significativas de suas práticas, abrindo espaço para análises críticas e aprendizado contínuo.

A pesquisa demonstrou que a substituição dos relatórios tradicionais por cartas pedagógicas não apenas promoveu uma comunicação mais autêntica entre os estagiários e a instituição de ensino, mas também incentivou uma prática docente mais reflexiva e adaptativa. As cartas pedagógicas se revelaram um veículo eficaz para a construção de narrativas educacionais significativas, nas quais os estagiários puderam documentar suas jornadas de desenvolvimento profissional. Além disso, as cartas estimularam conexões emocionais e empáticas entre educadores e alunos, fortalecendo a relação fundamental na educação.

Em última análise, os resultados dessa pesquisa sugerem que as cartas pedagógicas podem ser uma ferramenta valiosa para instituições de ensino superior que buscam promover uma formação de professores mais reflexiva, crítica e comprometida com uma educação transformadora.

Considerações Finais

A pesquisa "Cartas Pedagógicas: Escrevendo Caminhos para uma Educação Transformadora" proporcionou uma visão profunda e inspiradora sobre o potencial transformador das cartas pedagógicas na formação de professores. Por meio de narrativas dos estagiários, pudemos observar como essa abordagem inovadora de comunicação

transcendeu as barreiras convencionais e promoveu uma reflexão profunda, a inovação na prática pedagógica e a conexão genuína entre educadores e alunos.

A experiência compartilhada por um dos estagiários, que descreveu sua sensação de libertação ao escrever sua primeira carta pedagógica, destaca como as cartas fornecem um espaço seguro para a expressão de pensamentos e sentimentos que muitas vezes permanecem não ditos na sala de aula. Essa liberdade de expressão permitiu que os estagiários enfrentassem os desafios da prática docente de maneira mais aberta e autêntica, contribuindo para um desenvolvimento profissional mais significativo.

Outro aspecto relevante foi a capacidade das cartas pedagógicas de auxiliar os estagiários na resolução de desafios específicos da sala de aula. A narrativa de um estagiário que usou as cartas para refletir sobre estratégias de ensino e aprendizagem demonstra como esse método proporcionou uma oportunidade única para a autoavaliação e o aprimoramento contínuo.

Além disso, as conexões emocionais destacadas por um terceiro estagiário ressaltam a importância da empatia e do relacionamento humano na educação. As cartas pedagógicas criaram um ambiente no qual educadores e alunos se sentiram mais próximos, tornando a aprendizagem não apenas um processo intelectual, mas também uma jornada emocionalmente enriquecedora.

A pesquisa também demonstrou como a substituição dos relatórios tradicionais por cartas pedagógicas pode ser uma estratégia eficaz na promoção da comunicação autêntica e reflexiva na formação de professores, conforme discutido por Jossó (2008). Essa abordagem desafiou a norma acadêmica e enfatizou a importância de criar espaços para a expressão individual e a conexão humana.

Em suma, as cartas pedagógicas revelaram-se um recurso valioso na formação de professores, promovendo uma educação mais reflexiva, inovadora e conectada. As experiências e percepções compartilhadas pelos estagiários destacam o impacto positivo dessa abordagem na prática docente e reforçam a importância da comunicação autêntica e da empatia na educação. Essa pesquisa oferece uma perspectiva inspiradora para instituições de ensino superior que desejam promover uma formação de professores comprometida com a transformação e o empoderamento dos educandos.

Referências:



CAMINI, I. Cartas Pedagógicas – aprendizados de uma vida. Cadernos de Educação, n. 65, 15 dez. 2021.

CAMINI, Isabela. Cartas Pedagógicas: Aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

COELHO, Edgar Pereira. Uma Introdução à Pedagogia da Correspondência em Paulo Freire. In: EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n. 26, p. 59-73, jul./dez. 2011.

Disponível em:

<<https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=eccos&page=article&op=view&path%5B%5D=3234>>. Acesso em: 01 de set. 2023.

FREIRE, Paulo. Cartas à Guiné-Bissau: registro de uma experiência em processo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 4 ed., 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. Cartas a Cristina. São Paulo: Paz e Terra, 1994.